

**ESTRATÉGIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA PANDEMIA:
DAS IMPOSSIBILIDADES ÀS POSSIBILIDADES**

**STRATEGIES TO INITIATE TEACHING IN THE PANDEMIC:
FROM IMPOSSIBILITIES TO POSSIBILITIES**

**ESTRATEGIAS PARA INICIAR LA DOCENCIA DURANTE LA
PANDEMIA: DE LAS IMPOSIBILIDADES A LAS POSIBILIDADES**

Amanda Oliveira Rabelo¹
Fabiano dos Santos Souza²
Georgia Regina Rodrigues Gomes³

Resumo

Esta chamada temática tem o objetivo de unir artigos que reflitam sobre as questões de iniciação à docência na pandemia da covid-19, em um movimento de resistência e sobrevivência da escola, do professor e do futuro professor, tanto sobre as impossibilidades quanto sobre as possibilidades que foram efetuadas na prática. Nele apresentamos artigos sobre os diversos programas e as estratégias que utilizaram para se adaptar às novas imposições apresentadas pela pandemia. Os programas analisados foram o PIBID, PRP, *Teacher Residence*, PID e a Iniciação na Docência em si. Podemos concluir, com os artigos apresentados, que as dificuldades foram muitas, mas várias possibilidades surgiram em meio às reflexões de formação inicial e continuada docente, práticas pedagógicas inovadoras e motivadoras que beneficiaram não só os discentes/docentes em formação inicial, mas também os docentes das escolas básicas e os seus respectivos discentes, em uma parceria entre universidade e escola, na relação entre docência e discência, em uma verdadeira formação teórico-prática. Assim, acreditamos que esta chamada temática possa contribuir com as reflexões sobre as várias formas de formação e práticas pedagógicas, não só no contexto da pandemia, mas na produção de estratégias inovadoras que possam ser desenvolvidas em todos os contextos educacionais.

Palavras-chave: Iniciação à docência; Formação inicial docente; PIBID; Programa Residência Pedagógica; Estágio supervisionado.

Abstract

This thematic call aims to bring together articles that reflect on issues related to teacher initiation during the covid-19 pandemic, in a movement of resistance and survival for the school, the teacher, and the future teacher, focusing on both the impossibilities and the possibilities realized in practice. In it, we present articles about the various programs and strategies used to adapt to the new impositions presented by the

¹Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6488-3138>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0130901342980541>
E-mail: amandaorabelo@ufrj.br

² Doutor em Educação pela UFF. Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5474-7009>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0468143359513798>. E-mail: fabiano_souza@id.uff.br

³Doutora em Informática. Professora da Universidade Federal Fluminense (UFF). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0907-9838>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8966061799453364>. E-mail: georgiagomes@id.uff.br

pandemic. The programs analyzed were PIBID, PRP, Teacher Residence, PID, and Teacher Initiation itself. We can conclude, from the articles presented, that the difficulties were many, but several possibilities emerged amidst reflections on initial and continuing teacher education, innovative and motivating pedagogical practices that benefited not only the students/teachers in initial training but also the teachers of basic schools and their respective students, in a partnership between university and school, in the relationship between teaching and learning, in a true theoretical-practical formation. Thus, we believe that this thematic call may contribute to reflections on the various forms of teacher education and pedagogical practices, not only in the context of the pandemic but also in the production of innovative strategies that can be developed in all educational contexts.

Keywords: Teacher initiation; Initial teacher education; PIBID; Pedagogical Residency Program; Supervised internship.

Resumen

Esta convocatoria temática tiene como objetivo reunir artículos que reflexionen sobre las cuestiones de iniciación a la docencia durante la pandemia de covid-19, en un movimiento de resistencia y supervivencia de la escuela, del profesor y del futuro profesor, tanto sobre las imposibilidades como sobre las posibilidades que se llevaron a cabo en la práctica. En ella presentamos artículos sobre los diversos programas y las estrategias que se utilizaron para adaptarse a las nuevas imposiciones presentadas por la pandemia. Los programas analizados fueron el PIBID, PRP, Teacher Residence, PID y la Iniciación a la Docencia en sí. Podemos concluir, con los artículos presentados, que las dificultades fueron muchas, pero surgieron varias posibilidades en medio de las reflexiones sobre la formación inicial y continua de los docentes, prácticas pedagógicas innovadoras y motivadoras que beneficiaron no solo a los estudiantes/docentes en formación inicial, sino también a los docentes de las escuelas básicas y a sus respectivos estudiantes, en una asociación entre universidad y escuela, en la relación entre enseñanza y aprendizaje, en una verdadera formación teórico-práctica. Así, creemos que esta convocatoria temática puede contribuir con las reflexiones sobre las diversas formas de formación y prácticas pedagógicas, no solo en el contexto de la pandemia, sino en la producción de estrategias innovadoras que puedan desarrollarse en todos los contextos educativos.

Palabras clave: Iniciación a la docencia; Formación inicial docente; PIBID; Programa de Residencia Pedagógica; Prácticas supervisadas.

Introdução

Em dezembro de 2019, foi registrado, na cidade de Wuhan (China), o primeiro caso do novo coronavírus, denominado SARS-CoV2, causador da covid-19. O número exponencial de casos chamou atenção, sendo caracterizado inicialmente como um surto. No início do ano de 2020, poucos meses após o registro do primeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência de uma pandemia.

No Brasil, o primeiro caso da covid-19 foi identificado em São Paulo em fevereiro de 2020. A pandemia de covid-19 impactou muitos setores da sociedade no Brasil e no mundo (Souza & Miranda, 2020). Foram tomadas inúmeras medidas para reduzir a disseminação do vírus, entre elas o isolamento social. Esta medida teve um grande impacto na área educacional, ocasionando o fechamento das escolas, a suspensão

automática das aulas presenciais e a criação de estratégias de ensino e aprendizagem de forma remota, por meio de plataformas digitais.

Desta forma, diversas iniciativas foram adotadas, principalmente a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) por diversas instituições de ensino, criando então o termo “Ensino Remoto”. Este instituiu uma transição de metodologias e práticas pedagógicas das salas de aulas para os ambientes digitais, por meio de atividades síncronas e assíncronas, observando a particularidade de cada realidade. Contudo, este processo apresentou e vem apresentando diversas dificuldades na sua execução (Moreira, Henriques, Barros & 2020).

A pandemia destacou a importância da utilização da tecnologia no ensino e aprendizagem, evidenciando a necessidade de professores e alunos se adaptarem a estas tecnologias e a novas metodologias pedagógicas. A utilização de ferramentas tecnológicas para assegurar a continuidade do ensino como plataformas de ensino a distância, videoconferências e recursos digitais tornaram-se essenciais.

O Ensino Remoto, veio para suprir um momento emergencial na educação, mas este teve um grande impacto, especialmente no Brasil, nas escolas públicas em razão das dificuldades que as classes populares tiveram e ainda têm de acesso à internet e a equipamentos para participarem das atividades síncronas.

No que tange ao processo de formação inicial de professores, o distanciamento social, as possibilidades de estratégias de ensino remoto e a falta do convívio dos discentes com o contexto da escola básica trouxe diversas dificuldades em sua formação.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) constituem-se nos maiores programas de formação inicial de professores no Brasil e têm por objetivo inserir os licenciandos no seio da escola (Faria & Pereira, 2019; Souza, Miranda & Souza, 2020).

O PIBID é um programa que foi criado em 2007 pela Capes e continua sendo implementado atualmente (tendo edital aberto em 2024), sendo um programa já considerado consistente academicamente e que pode se constituir como “política capaz de promover o desenvolvimento de uma profissionalidade docente sustentada por uma racionalidade pedagógica e uma práxis educativa de caráter emancipador” (Farias &

Rocha, 2013, p. 48). Sendo considerado um programa inovador e eficaz inclusive por um dos maiores pesquisadores de formação de professores no mundo, o professor António Nóvoa:

Vocês não precisam de inventar a roda. Nas bases do que era o programa do PIBID, na estrutura, eu li os documentos iniciais, no que é o lançamento do programa, está lá o essencial. Agora é preciso que, de repente, um programa como o PIBID deixe de ser um programa induzido por um governo central e passe a ser a realidade do país todo, que ele vá para todos os lados, para os municípios, que ele vá para as universidades, que ele vá para as escolas, que ele se torne uma rotina [...]. É um programa único no mundo inteiro, eu não conheço nenhum outro programa no mundo assim (Nóvoa, 2017b, transcrito por nós).

Em 2017, o PIBID foi reformulado para contemplar com bolsa de iniciação à docência somente os discentes que estivessem cursando a primeira metade do curso de licenciatura, os seguintes seriam abrangidos pelas bolsas do novo “Programa de Residência Pedagógica” (PRP), dentro de um governo considerado por muitos como golpista (Souza & Soares, 2019), que lançou o mesmo em edital em 2018, que teria “por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (Brasil, 2018).

Conforme descrito anteriormente em Rabelo e Monteiro (2019) a iniciativa do Programa Residência Pedagógica tem sido avaliada negativamente no Brasil por pesquisadores da educação, instâncias e associações acadêmicas principalmente por ser uma forma de fornecer mão-de-obra barata para as escolas (ainda sem formação), por associar tal residência à Base Nacional Comum Curricular, que tem sido alvo de críticas pelo estreitamento curricular e associação com as avaliações de larga escala (ANPED, 2017). Também efetuará, de acordo com as considerações de Nóvoa (2017c), uma utilização incorreta do termo residência que deveria nomear programas de formação em serviço, ou seja, pós formação inicial.

No ano de 2024 novo edital do PIBID foi lançado unificando novamente o programa e extinguindo o PRP, que também funcionou de forma inovadora e exemplar conforme o PIBID, conforme demonstram vários artigos científicos da área educacional.

No entanto, sabemos que o mesmo não foi muito além de uma extensão ou divisão do PIBID, funcionando praticamente nos mesmos moldes deste, somente com a diferença de ser somente para os últimos anos do curso e com a obrigatoriedade de regência por parte dos discentes/residentes.

Enfim, dados da literatura (Souza, Miranda & Souza, 2019; 2020) destacam a importância do fortalecimento das políticas nacionais para a formação inicial de professores no que tange, dentre outros fatores, à inserção dos licenciandos no cotidiano escolar e à valorização da profissão docente. Souza (2016) destacou que a articulação promovida pelo PIBID entre a universidade e escola básica, cumpre o papel importante e complementar de formação inicial do licenciando, contribuindo com a formação em serviço do professor da educação básica.

Devido à pandemia de covid-19, não foi possível a imersão na Escola Básica nestes programas, em estágios e em outros. Portanto, novas estratégias tiveram que ser pensadas, tecidas, delineadas devido à necessidade dos licenciandos continuarem sua formação profissional. O primeiro aspecto a destacar, neste caso, diz respeito à defesa de uma formação inicial de professores que deve ser centrada no professorado, no seio da escola e de sua estrutura organizacional, trazendo a profissão para dentro das Instituições de formação (Nóvoa, 1995, 2017a). Destacamos que concordamos que “A formação é fundamental para construir a profissionalidade docente, e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico” (Nóvoa, 2017a, p. 1131).

Outro aspecto afetado nesta mesma conjuntura, foi o caso da “indução profissional docente”, ou seja, o “início da carreira dos docentes”, que é uma fase da docência sob consenso acadêmico acerca da existência de um grande desafio de se tornar professor após a sua formação inicial, descrito como um verdadeiro “choque de realidade”, com uma necessidade maior de apoio (Rabelo & Monteiro, 2019). Estes professores iniciantes que não se sentiam preparados nem para a realidade que conheciam enquanto discentes e/ou estagiários, se viram diante da nova realidade “assustadora” do ensino remoto. Mas pelo menos nisso não estavam sozinhos, viveram esta dificuldade junto com todos os outros docentes, sejam experientes ou iniciantes, o que por vezes pode ter motivado o compartilhamento destas novas experiências entre docentes iniciantes e experientes,

como aconteceu no caso do curso inducente que foi ministrado para professores experientes e iniciantes durante e após a pandemia (Rabelo, 2024).

Neste mesmo momento pandêmico, Nóvoa e Alvim (2021) ressaltam a existência de movimentos recentes no Brasil que apontam para perspectivas “individualistas” de educação, tais como, a educação domiciliar ou o Escola sem Partido sob alegação da “liberdade de escolha” das famílias e da “liberdade de aprender” dos estudantes sustentando uma lógica de desescolarização que, na verdade, transportam uma matriz conservadora de crítica à escola, em especial à educação pública. Na visão dos autores, o “desaparecimento da escola” tem acontecido pela corrosão dos laços sociais e dos vínculos pedagógicos entre professores e alunos, também conduzindo “ao desaparecimento do professor, pois esvaziam-se as suas dimensões profissionais, nomeadamente enquanto coletivo docente, e desvaloriza-se o seu conhecimento próprio, a sua capacidade de construir pedagogia e de ‘fazer escola’” (Nóvoa & Alvim, 2021, p. 13).

Neste contexto, emerge a necessidade de elaboração de um dossiê com objetivo unir artigos que reflitam sobre as questões de iniciação à docência na pandemia, em um movimento de resistência e sobrevivência da escola e do professor sobre as impossibilidades como sobre as possibilidades que foram efetuadas na prática.

Os artigos desta chamada

Após divulgarmos esta chamada temática, recebemos vários artigos direcionados para ela. Por isso, foi necessário selecionar quais seriam incluídos, uma vez que apenas 10 artigos iriam compor o número.

Dentre os artigos selecionados para a chamada temática, quatro abordam o PIBID na pandemia; dois discorrem sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP) na pandemia; um discute um programa de Residência Docente dos EUA na pandemia; dois destacam o Programa de Imersão Docente (PID) na pandemia, que é outro programa realizado em algumas universidades e escolas, pensado “como uma proposta de imersão de licenciandos no contexto de uma escola” (Faria & Diniz-Pereira, 2020); e, por fim, um aborda artigo sobre o início da docência na pandemia.

Em primeiro lugar, descreveremos os artigos que se concentraram em analisar as ações do PIBID durante a pandemia.

As experiências vividas no PIBID de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desenvolvido na pandemia são analisadas no artigo “[...] Minha formação inicial como professora foi tomando forma”: a iniciação à docência no PIBID na pandemia”, de Luciene Cerdas (UFRJ). O artigo analisa os sentidos atribuídos, nos relatos reflexivos de nove estudantes do curso de Pedagogia, às experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no processo permanente de construção de seus saberes como futuros professores em formação. Esses relatos refletem as discussões sobre suas experiências com a docência possível a partir do uso das tecnologias no processo de alfabetização das crianças.

A seguir, outro artigo também descreve o PIBID do curso de Pedagogia: “O movimento de aprendizagem docente no contexto do ensino remoto: experiências do PIBID”, no qual Lucinéia Maria Lazareretti e Luara Alexandre dos Santos, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), analisam as alterações do PIBID frente à pandemia e aos limites impostos no processo formativo das acadêmicas do curso de Pedagogia. A investigação, a partir das reflexões presentes nos portfólios produzidos pelas discentes, enfocou o movimento da aprendizagem na formação inicial para docência, assim como o movimento de constituição da identidade profissional, concluindo que, mesmo no ensino remoto, o PIBID materializou uma possibilidade de formação sólida articulada com “possibilidades educativas na escola em relação às reflexões teóricas sobre a prática pedagógica”.

Analisando o subprojeto do PIBID de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Marina Ferreira de Souza Antunes e Solange Rodovalho Lima descrevem, no artigo “PIBID Educação Física em tempos de pandemia: possibilidades e desafios”, a adequação do programa à realidade imposta pela pandemia, identificando, apresentando e analisando as possibilidades e os desafios durante o ensino remoto. Baseando-se em pesquisa documental sobre os documentos normativos sobre o ensino remoto, o artigo proporciona a bolsistas (em formação inicial) e professores supervisores (em formação continuada) a oportunidade de refletir sobre a educação física escolar “a

partir do preceito de que o que deve orientar a prática pedagógica desse componente curricular é a cultura”.

Sobre o projeto de PIBID de Geografia da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte, Helena Paula de Barros Silva, Mirtes Ribeiro de Lira e Gabriela Lima da Silva apresentam, no artigo “O ensino sobre águas subterrâneas por meio vivências em “oficina de aquíferos” no PIBID-Geografia”, as práticas educativas desenvolvidas durante o período de pandemia, compartilhando os desafios vivenciados. Os conteúdos foram problematizados a partir da oficina sobre águas subterrâneas e a formação de aquíferos, enfatizando esta temática como de extrema relevância dentro do Ensino de Geografia na subárea de Hidrogeografia. Assim, a abordagem desse tema no Programa do PIBID, ocorreu através da construção e implementação de uma oficina, implementada de forma presencial, seguindo todas as medidas de segurança. Os estudantes da escola básica participaram ativamente da oficina, tendo uma experiência prática e interativa que tende a “aumentar o interesse e o envolvimento dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e duradoura sobre o ciclo da água e os processos hidrológicos”.

Também foram selecionados, para esta chamada temática, dois artigos sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP).

O primeiro artigo, “Residência pedagógica em rede: a construção do site do subprojeto Biologia/UFBA em contexto pandêmico”, de Nestor Barbosa de Oliveira-Junior e Luiza Olívia Lacerda Ramos, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), relata a construção do site do Subprojeto Biologia da Universidade Federal da Bahia, no contexto das atividades de regência remota, decorrentes da situação pandêmica. O sítio eletrônico surge como parte de um conjunto de produtos digitais com a expectativa de engajar estudantes da educação básica, por meio de publicações de textos com linguagem acessível, dinâmica e comprometida com temas sociais. Após a realização de várias etapas (como montagem de equipes, reuniões coletivas, construção do site e curadoria das postagens), foram produzidos e publicados 27 textos que abordam diferentes conteúdos de Biologia, com tópicos transversais como saúde pública, história das ciências e questões étnico-raciais, promovendo o aprofundamento teórico-metodológico, a apresentação de

trabalhos, a dinâmica de regência de licenciandos e o desenvolvimento de competências e habilidades enriquecedoras da formação dos licenciandos.

O segundo artigo, “Adaptações e desafios da residência pedagógica de matemática e pedagogia da UFF”, de Fabiano dos Santos Souza, Amanda Oliveira Rabelo, Jean Carlos Miranda e Dayala Vargens, analisa a implementação e as adaptações à pandemia do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal Fluminense (UFF), com foco especial nos subprojetos de Matemática e Pedagogia. Analisando de forma qualitativa e instrumental as estruturas, objetivos e dinâmicas do programa a partir das vivências dos residentes nas escolas, bem como a transição para o ensino remoto e as estratégias pedagógicas implementadas, o artigo apresenta como resultado que, apesar dos desafios impostos, o PRP manteve sua eficácia, adaptando-se às novas necessidades e realidades, utilizando as tecnologias digitais, desenvolvendo atividades lúdicas e a participação ativa dos bolsistas, supervisores e preceptores num processo colaborativo de formação inicial e continuada de professores. Como conclusão, destaca-se a resiliência e a adaptabilidade do programa frente às adversidades, repercutindo em sua contribuição significativa na formação de futuros educadores e na prática docente. Ressalta-se a importância de que programas de formação inicial docente sejam flexíveis e capazes de responder às mudanças contextuais.

Abordando um programa residência docente (teacher residence) efetivado nos EUA, temos o artigo “Como um curso de ciência autêntico se tornou digital e online durante a pandemia covid-19”. Maritza Bentham Macdonald Adriana Aquino-Gerard relatam e descrevem como a formação inicial docente (realizada em nível de mestrado) efetuada presencialmente em ciências secundárias na residência docente realizada no *American Museum of Natural History* (AMNH, EUA), no contexto de um museu de ciência e cultura em Nova York com uma faculdade de pós-graduação (Richard Gilder Graduate School), se tornou um curso digital e online no contexto da pandemia da covid-19 em 2020. Ao mesmo tempo, que professores de muitos países precisavam implementar o ensino remoto, pois as instituições de ensino e cultura estavam fechadas e funcionando apenas no formato online. Os cursos são co-ensinados por equipes de um educador de professores e um cientista do museu. Nesse caso, a equipe de ensino (autoras) incluiu um

educador de professores especializado em design e pedagogia do currículo para configurações informais e multilíngues, e o cientista que é um biólogo evolutivo especializado em ictiologia no museu.

Recebemos, ainda, dois artigos que abordam o Programa de Imersão Docente (PID).

No artigo “Iniciação à docência na pandemia: narrativas sobre percursos formativos”, Patrícia Barros Soares Batista, Letícia Gomes Pereira e Kely Cristina Nogueira Souto, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), exploram os significados do Programa Imersão Docente (PID) para a formação inicial docente durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) em uma escola federal de Educação Básica localizada na cidade de Belo Horizonte (MG). As autoras focam em como esse espaço de formação contribui para que futuros/as docentes construam suas referências acerca do que é ser professor/a, bem como de que forma se constituiu e configurou a docência para uma futura professora ao inserir-se num dado tempo/espaço escolar totalmente atípico em função da pandemia. A partir de análises efetuadas por pesquisa (auto)biográfica o artigo observa que, apesar dos impactos do Ensino Remoto, a formação inicial por meio da imersão docente tem a potencialidade da educação como experiência e encontro, possibilitando um posicionamento profissional mais sensível e crítico em relação aos diferentes modos de existir no mundo. Por fim, conclui que “Ser professor/a é um dever, tornar-se docente é um processo permanente processo de (re)construção que se dá num continuum a partir de uma travessia rizomática, entrelaçada por várias experiências”.

No artigo “Programa imersão docente, ensino remoto emergencial e pedagogia de projetos: possibilidades para a iniciação à docência em tempos de pandemia”, Evandro Carvalho de Menezes, Maria Carolina da Silva Caldeira e Elisa Sampaio de Faria, do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais, refletem sobre as possibilidades de formação docente construídas no Programa Imersão Docente (PID), desenvolvido no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG), no contexto do Ensino Remoto Emergencial. O programa, caracterizado pela imersão de licenciandos/as no cotidiano de uma escola de ensino fundamental de tempo integral como monitores/as, orientados/as por docentes da

escola, visa que, por meio dessa experiência, construam saberes sobre ser professor/a. O programa teve que ser reconfigurado com a suspensão das aulas presenciais, e um dos trabalhos desenvolvidos durante o ensino remoto foi a construção de conhecimentos em relação à Pedagogia de Projetos. Este artigo reflete sobre as percepções dos/as monitores/as acerca da Pedagogia de Projetos e as ressignificações sobre os modelos de escola. A adoção da Pedagogia de Projetos como metodologia para a formação docente inicial durante a pandemia é considerada, a título de conclusão, como alternativa relevante, possibilitando a construção coletiva de conhecimentos teóricos e práticos.

Por fim, para finalizar esta chamada temática, apresentamos o artigo “O início na docência no contexto de pandemia: desafios e possibilidades” de Maria Mikaele da Silva Cavalcante, Íris Martins de Souza Castro e Isabel Maria Sabino de Farias, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que analisam especificamente a realidade vivenciada por professores cearenses que estavam iniciando na docência frente a um novo modo de se relacionar e viver em sociedade, no qual as aulas assumiram um caráter remoto, com uma rotina desafiadora e nova em ambiente virtual. A partir de uma pesquisa qualitativa, as autoras analisaram narrativas escritas apresentadas por professores iniciantes sobre os desafios e experiências durante o seu ingresso na docência, em meio à pandemia, para compreender os desafios e as formas de reagir de professores iniciantes na carreira durante a pandemia, bem como o modo como esses docentes lidam com estas adversidades. Como resultado, as autoras indicam que houve intensificação dos desafios vivenciados no início da docência e que os professores buscam superá-los de diversas formas, propondo uma reflexão sobre a relevância social do apoio e acompanhamento desses professores, problematizando também o contexto pandêmico que tornou a realidade escolar ainda mais complexa e desafiadora.

Considerações finais

Os artigos apresentados nesta chamada temática evidenciam as diversas dificuldades e desafios enfrentados na iniciação à docência no contexto da pandemia, desafios que ocorreram em várias partes do Brasil e do mundo. No entanto, também demonstram que, em um esforço para efetivar a formação docente e implementar práticas

pedagógicas inovadoras que pudessem auxiliar neste momento tão dramático, especialmente na educação escolar, muitas estratégias e medidas foram adotadas pelos programas. Essas ações ocorreram por meio de uma parceria entre universidade e escola, fortalecendo a relação entre docência e discência em uma verdadeira formação teórico-prática.

Assim, acreditamos que esta chamada temática pode contribuir para reflexões sobre as várias formas de formação e práticas pedagógicas, não só no contexto da pandemia, mas também na produção de estratégias inovadoras que possam ser desenvolvidas em todos os contextos educacionais.

Referências

- Anped (2017). *A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Recuperado de: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/images/a_anped_e_a_bncc_versao_final.pdf
- Brasil (2018). *Programa de Residência Pedagógica*. Capes: Brasília. Recuperado de: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 24/05/2018.
- Faria, J. B., & Diniz-Pereira, J. E. (2019). Residência Pedagógica: afinal, o que é isso? *Revista de Educação Pública*, 28, 333-356.
- Farias, I. M. S. de, & Rocha, C. C. T. (2013). PIBID: uma política de formação docente inovadora? *Revista Cocar*, 6(11), 41-50. Recuperado de: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/212>.
- Moreira, J. A., Henriques, S., & Barros, D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 351-364. Recuperado de: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>.
- Nóvoa, A. (1995). Os professores e as histórias de suas vidas. In A. Nóvoa (Org.). *Vidas de professores* (pp. 11-30). Porto/Portugal: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2017a). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1106-1133.
- Nóvoa, A. (2017b). *Precisamos colocar o foco na formação profissional dos professores*. Entrevista concedida ao Instituto Claro. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=KqopJQO3K0E>. Publicada em 24 de mai. de 2017.

- Nóvoa, A. (2017c). *Formação de professores e residência docente*. Entrevista concedida em 14 de agosto de 2017 nas dependências do PPGE-UFRJ.
- Nóvoa, A., & Alvim, Y. C. (2021). Covid-19 e o fim da educação 1870 – 1920 – 1970 – 2020. *Revista História da Educação* (Online), 25, 1-19.
- Rabelo, A. O., & Monteiro, A. M. (2019). Apresentação da seção temática: Indução profissional: desafios e experiências entre formação e profissão docente. *Currículo Sem Fronteiras*, 19, 5-22.
- Rabelo, A. O. (2024). Curso “inducente”: efetivando e analisando um projeto de indução profissional docente no Rio de Janeiro/Brasil. *Revista Eletrônica de Educação* (São Carlos), 18, e6429018. <https://doi.org/10.14244/198271996429>.
- Souza, D. G., Miranda, J. C., & Souza, F. S. (2019). O papel do Subprojeto PIBID Ciências Naturais na formação de professores: com a palavra, os licenciandos. *Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista*, 9, 4-18.
- Souza, D. G., & Miranda, J. C. (2020). Desafios da implementação do ensino remoto. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 4(11), 81-89. Recuperado de: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38>.
- Souza, D. G., Miranda, J. C., & Souza, F. S. (2020). Impactos positivos e negativos do Subprojeto PIBID Ciências Naturais na formação docente. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, 25, 205-209.
- Souza, F. S. (2016). *Política Nacional de Formação de Professores: Análise da Implementação do PIBID de Matemática pela Universidade Federal Fluminense no período de 2009 – 2013*. (Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Niterói).
- Souza, G., & Soares, M. (2019). Contrarreformas e Recuo Civilizatório: Um Breve Balanço Do Governo Temer. *SER Social*, 21(44), 11–28. https://doi.org/10.26512/ser_social.v21i44.23478.